

A inserção de professores de música: um estudo de licenciados em música de IES públicas paranaenses

**Professional insertion of music teachers:
a study of graduates in music from public higher education institutions**

Solange Maranhão Gomes¹

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de Curitiba II -FAP
solange.maranhao@unespar.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-0705-7264>

*Submetido em 10/06/2024
Aprovado em 11/02/2025*

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar a inserção profissional de egressos dos cursos de Licenciatura em Música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná, formados entre 2009 e 2014, sob o âmbito dos licenciados em música de cada curso. O método escolhido foi o *survey* por questionário respondido por uma amostra de 215 egressos. Os resultados sobre inserção profissional indicam precocidade na inserção profissional dos egressos, inserção que, para a maioria deles, se inicia antes mesmo do ingresso no curso de licenciatura, por meio do exercício da docência de música, de outras atividades no campo da música e, ainda, de atividades em outra área que não a música. Mantém-se o perfil de atuação em múltiplas atividades, embora seja preponderante o trabalho como professor de música, sinalizando que os cursos de Licenciatura em Música estão a cumprir sua finalidade central de formar professores.

Palavras-chave: Inserção profissional de licenciados em música; estudos sobre egressos; cursos de licenciatura em música.

Abstract

The general aim of this research was to investigate the professional insertion of graduates of degree programmes in music education, offered by public higher education institutions of the state of Parana, Brazil, graduated from 2009 to 2014, under graduate degree of each programme. The method chosen to carry out this research was the survey, which has been answered by a sample of 215 graduates. The results of professional insertion indicate precocity in the graduates' professional insertion, which, in most cases, begins even before entering the higher education programmes, in activities of music teaching, other activities in the field of music, and, even, activities in areas not related to music. The practice of multiple activities is kept, even though music teaching practice is predominant, indicating that the degree courses in music education are fulfilling their main purpose of teachers training.

Keywords: Professional insertion of graduates in music education; studies about graduates; higher education programmes in music education.

¹ Doutora em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2016), Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2008). Possui especialização em Educação Musical-Piano pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP, 1997) e em Fundamentos Estéticos para a Arte-educação pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP, 1992). Graduada em Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Música (1991) pela FAP. Professora adjunta da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), desde 1999 e atua no curso de Licenciatura em Música. Integrante do grupo de pesquisa Arte, Educação e Formação docente (GAEFO). Tem experiência na área de música, com ênfase em educação musical, com pesquisas da formação e atuação profissional do professor de música. Curriculum Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/9649768966417381>

Introdução

Neste texto apresento alguns resultados da pesquisa que se caracterizou por uma continuidade aos estudos sobre egressos realizados em minha tese de doutorado, finalizada em outubro de 2016, cujo tema é a inserção profissional de licenciados em música.²

A pesquisa do doutorado investigou a inserção profissional de egressos dos cursos de Licenciatura em Música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná, formados entre 2009 e 2014.

Adotando uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, escolhi como método o *Survey* transversal, método de pesquisa fundamentada pelos autores Babbie (1999), Creswell, (2007), Cohen e Manion, (1994), Fowler Jr. (2011), Fraga et. al., (2007), Gil, (2010), Hernández, Sampieri et al., (2013), entre outros.

A população da pesquisa foi constituída pelos egressos, formados entre 2009 e 2014, dos cursos de Licenciatura em Música/Educação Musical das seguintes instituições públicas de ensino superior do Paraná: Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus de Curitiba I (Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP), Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus de Curitiba II (Faculdade de Artes do Paraná – FAP) e Universidade Federal do Paraná (UFPR), as três localizadas na cidade de Curitiba – PR, egressos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), localizada em Ponta Grossa (PR) Universidade Estadual de Londrina (UEL), localizada em Londrina (PR) e Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada em Maringá (PR).

Participaram da pesquisa 215 egressos dessas instituições, selecionados por meio de amostragem probabilística. Os dados foram coletados por meio de um questionário autoadministrado, que foi enviado aos egressos e por eles respondido via internet, através da plataforma *Survey Monkey*.

Os dados foram organizados em dois grandes eixos: perfil dos egressos, percurso de formação e avaliação da formação acadêmica, e inserção profissional dos egressos. Além da atuação profissional, a categoria incluiu condições de trabalho dos egressos, fases de desemprego por eles enfrentadas e o grau de satisfação dos egressos em relação à sua atuação profissional.

²Curso de Doutorado em Música-área de concentração Educação Musical realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob a orientação da Prof. Dra. Luciana Del Ben

A pesquisa realizada no doutorado forneceu dados acerca da inserção profissional de licenciados em música, o que possibilitou um mapeamento inicial das atividades profissionais desses egressos no âmbito do estado do Paraná, contribuindo para o conhecimento acerca da atuação profissional de licenciados em música e possibilitando novas reflexões sobre a formação de professores de música.

Os dados da pesquisa sob um novo olhar

Na continuidade de meus estudos, realizei uma pesquisa³ (2016 a 2018), cujo objetivo foi o de investigar o perfil dos egressos e sua inserção profissional, sob a perspectiva dos licenciados de cada curso das IES paranaenses supracitadas, pois esta análise não foi contemplada anteriormente.

O objetivo geral desta nova pesquisa foi o de investigar a inserção profissional de egressos dos cursos de Licenciatura em Música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná, formados entre 2009 e 2014, sob o âmbito dos licenciados em música de cada curso. Foram analisados todas as categorias antes elencadas para os egressos de cada curso de licenciatura pesquisado.

Para fundamentar o trabalho, tomei como base a concepção de inserção profissional como um processo não linear e multidimensional, concepção esta que norteou a investigação do doutorado, pois, conforme indica a literatura (Alves, 2003; Dubar, 2011; Franzoi, 2006; Galland, 2000; Rocha-de-Oliveira, 2012; Trottier, 1998, 2001), bem como Akkari e Tardif, (2011) que discutem a inserção profissional de professores. Estas abordagens sobre inserção profissional consideram o envolvimento tanto de aspectos individuais, como características dos sujeitos, suas referências familiares e sociais e sua formação, como também depende de fatores institucionais que influenciam esta inserção, entre eles as condições do mercado de trabalho locais. Dentre as ideias discutidas sobre inserção profissional, considera-se ainda que a passagem da formação para o trabalho, pode se caracterizar como um processo longo e complexo, quando podem acontecer, fases de desemprego, novos estudos, entradas e saídas de emprego, caracterizando a inserção profissional por um processo não linear. Desta maneira diante da complexidade que envolve o processo de inserção profissional esta é considerada um processo multidimensional.

Em relação à metodologia, esta foi uma análise descritiva, a partir dos dados já coletados na investigação da minha tese de doutorado (Gomes, 2016). Para esta pesquisa foram analisados os

³ Pesquisa cadastrada na Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação da Unespar Campus de Curitiba II, FAP.

dados dos egressos a partir dos 215 egressos que representam a amostra, porém separados por cada IES, cujo número de respondentes está assim distribuído: da Unespar Campus de Curitiba II – FAP 70 egressos (32,56%) de 215 egressos, responderam a pesquisa; da Unespar Campus de Curitiba I – EMBAP, 50 egressos (23,26%) responderam ao questionário; da UEL, 36 egressos participaram da pesquisa (16,74%) ; da UFPR 27 egressos (12,56%) participaram da pesquisa; da UEM, 22 egressos (10,23%) e da UEPG 9 egressos, (4,18%) participaram da pesquisa. As porcentagens indicam uma participação expressiva dos egressos da Unespar Campus de Curitiba I – EMBAP e da Unespar Campus de Curitiba II – FAP.

Em relação a análise, optei por organizar os dados através do uso de tabelas e gráficos, contendo os percentuais dos dados obtidos, o que possibilita de imediato, obter informações quantitativas dos elementos que estão sendo avaliados. Também foram utilizados gráficos, através do recurso gráfico de planilha eletrônica *Excel*, para a visualização das frequências obtidas.

Após a preparação dos dados, os resultados foram organizados em duas categorias amplas: o perfil dos egressos e a inserção profissional dos egressos.

O perfil dos egressos está configurado a partir das características sociodemográficas e da formação dos egressos. Em relação à formação, esse perfil é definido pelos motivos que levaram os egressos a escolherem o curso de Licenciatura em Música, pela necessidade ou não de mobilidade para cursar a licenciatura, pelos percursos formativos dos egressos, incluindo a formação anterior e a posterior à graduação e os estágios realizados durante a licenciatura, e, por fim, pela relação dos egressos com o curso de licenciatura que realizaram, abordada por meio da avaliação de diferentes aspectos do curso.

A segunda categoria, a inserção profissional dos egressos, é constituída pela atuação profissional dos egressos, que se inicia antes do ingresso no curso, prossegue durante o curso e após a conclusão, e que acontece por meio de diferentes atividades, tanto como professor de música, na educação básica e em outros espaços educativos, quanto em outras atividades no campo da música e, ainda, em outras áreas que não a música.

Também foi considerada nesta análise a multiplicidade de atividades desenvolvidas por estudantes e profissionais da área de música, apontada pela literatura (Cereser, 2003, 2004; Del-Ben, 2012; Mortato, 2009; Pimentel, 2015; Travassos, 1999, Xisto, 2004). Além da atuação profissional, a categoria inclui condições de trabalho dos egressos, fases de desemprego por eles enfrentadas e o grau de satisfação dos egressos em relação à sua atuação profissional.

Neste texto, destaco os resultados referentes à atuação profissional dos egressos antes do ingresso na graduação, durante o curso e após a conclusão da graduação, identificando os egressos dos cursos como Unespar Campus de Curitiba II – FAP, Unespar Campus de Curitiba I – EMBAP, UFPR, UEPG, UEL e UEM.

Atuação Profissional

Em relação à situação profissional dos egressos, considerando o conceito de inserção profissional como um processo não linear e multidimensional (Alves, 2003; Rocha-de-Oliveira, 2012), e ainda que muitos estudantes de música iniciam seu percurso de atuação profissional durante e até mesmo antes de iniciar o curso de graduação, (Cereser, 2003, 2004; Del-Ben, 2012; Morato, 2009; Travassos, 1999), para a análise dos dados dos egressos das seis IES envolvidas, este trabalho examinou a atuação profissional dos egressos em três períodos distintos: antes de ingressar no curso de Licenciatura em Música/Educação Musical, durante o curso, e após a conclusão do curso (a época da coleta de dados em 2016).

Outro conceito que deu base à pesquisa foi a multiplicidade de atividades desenvolvidas por estudantes e profissionais da área de música, apontada pela literatura, (Morato, 2009; Cereser, 2004; Del-Ben, 2012; Pimentel, 2015; Travassos, 1999, Xisto, 2004) que revela que estudantes de música atuam em vários espaços, como conservatórios, escola livre de música, aulas particulares, escola de educação básica, banda e música, vida noturna da cidade, estúdio de gravação, com destaque para as atuações como músico intérprete e como professores. Com base nestes conceitos a atuação profissional dos egressos foi abordada neste trabalho a partir de três categorias: o trabalho como professor de música, na educação básica e em outros espaços educativos; o trabalho em outras atividades na área de música; e o trabalho em outra área que não a música.

Para o trabalho como professor de música os respondentes assinalaram diversos espaços da educação básica, tanto as escolas da rede pública como da rede privada de ensino considerando seus diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), ensino médio, atividades extracurriculares. Entre outros espaços de atuação foram elencadas: aulas particulares (na própria residência e/ou na residência dos alunos); escola especializada de música (como conservatórios ou academias de música); outros espaços não formais de ensino (como igrejas, clubes, ONGs, etc.); projetos culturais e/ou sociais; instituição de ensino superior e outros.

O trabalho em outras atividades na área de música considerou as atuações como instrumentista, cantor(a), integrante (coro, banda, orquestra de baile, banda marcial, orquestra

sinfônica, fanfarra), regente (coro, banda, orquestra), compositor, arranjador, diretor(a) artístico, organizador(a) de eventos, produtor(a) fonográfico, produtor(a) executivo, técnico(a) (de som, de estúdio de ensaio ou gravação), musicoterapeuta e outras.

Para o trabalho em outra área que não a música foi efetuada uma pergunta aberta, e nos três momentos pesquisados, os respondentes indicaram uma diversidade de áreas e atividades.

Atuação profissional antes do ingresso no curso de Licenciatura em Música/Educação Musical

Ao serem indagados se trabalharam antes de ingressar no curso de Licenciatura em Música, dos 70 respondentes da Unespar Campus e Curitiba II – FAP, 48 egressos (68,57%) responderam afirmativamente; dos 50 egressos da Unespar Campus e Curitiba I – EMBAP, 37 egressos (74,00%) responderam trabalhar antes da graduação; dos 36 respondentes da UEL 27 egressos (75,00%) responderam afirmativamente ; dos 27 egressos da UFPR, 16 egressos (59,26%) responderam afirmativamente; dos 22 respondentes da UEM, 19 egressos (86,35%) responderam afirmativamente e dos 9 licenciados da UEPG, 4 egressos (44,44%) responderam afirmativamente.

Os egressos apontaram trabalhar como professor de música, em outras atividades relacionadas com a música e em outra área que não a música, cujos resultados estão dispostos na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1: Atuação profissional dos egressos antes da graduação

IES	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%)
Professor de música	66,67	59,46	74,07	43,75	94,74	25,00
Outras atividades da música	91,67	86,49	81,48	87,50	89,47	75,00
Em outra área	47,92	64,86	51,85	62,50	21,05	75,00

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

A partir dos dados apresentados evidencia-se uma atuação expressiva do trabalho dos egressos como professores de música, em outras atividades na área de música e ainda em outra área, mesmo antes da entrada no curso de graduação. Cabe lembrar que a formação musical dos egressos aqui investigados teve início antes de seu ingresso no curso de Licenciatura em Música e que esta formação pode lhes ter capacitado ou ter sido suficiente para que iniciassem seu percurso de atuação profissional na área antes mesmo da graduação.

Esta suposição de uma formação musical anterior está ancorada no fato que todos os cursos à época da entrada no curso, no vestibular, realizaram testes de habilidades específicas em música.

Atuação profissional durante o curso de Licenciatura em Música/Educação Musical

Em relação a atuação profissional durante o curso de graduação todos os egressos apontaram um alto índice de trabalho exercido, sendo o maior percentual dos egressos da UEPG com 100,00% de respostas, seguidos da UEM com 95,45%, Unespar-EMBAP, com 94,00%, Unespar-FAP com 84,29%, UFPR com 81,48% e UEL com índice de 80,56%. Comparativamente à atuação profissional antes do ingresso, mais egressos trabalharam durante o curso do que antes, sugerindo que o ingresso no curso de licenciatura abriu portas para o mercado de trabalho. Os espaços de trabalho são apresentados na tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Atuação profissional dos egressos durante a graduação

IES	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%)
Professor de música	81,36	89,36	80,56	77,27	77,27	66,67
Outras atividades relacionadas com a música	84,75	70,21	72,41	81,82	81,82	66,67
Outra área que não a música	27,12	38,30	34,48	31,82	31,82	44,44

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

Na atuação como professor de música durante o curso de graduação, os percentuais apontados estão entre 66,67% dos egressos da UEPG, 77,27% dos egressos da UFPR e da UEM, 80,56% da UEL, 81,36% da Unespar-FAP e com o maior índice 89,36%, dos egressos da Unespar-EMBAP, evidenciando que este campo de trabalho aumentou em relação a atuação antes da graduação, com exceção dos egressos da UEM, que era maior o percentual de egressos (94,74%) que atuavam como professores de música antes da graduação.

Nos espaços de atuação como professor de música os espaços mais citados se apresentam nesta ordem: o espaço mais frequente são as “aulas particulares”, que contabilizam 77,08% das respostas para os egressos da Unespar-FAP, 76,00% das respostas para os egressos da UEL, 73,81% das respostas para os egressos da Unespar-EMBAP, 70,59% das respostas para os egressos da UFPR, 70,00% das respostas para os egressos da UEM e 66,67% das respostas para os egressos da UEPG.

Outros espaços também foram assinalados como “outros espaços não formais de ensino”, “escola especializada de música”, e “projetos culturais e/ou sociais”.

Em relação à atuação nas diferentes etapas da educação básica da rede pública de ensino, o que se observa que durante o curso todos os níveis foram assinalados. Esta presença de egressos na rede pública de ensino, durante sua graduação, pode estar relacionado com a presença de professores na escola sob o regime PSS (Processo Seletivo Simplificado)⁴, em vigor na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em que os licenciandos em música podem ser contratados para assumir a função de professor na escola, especialmente no ensino fundamental (anos finais) e ensino médio, etapas da educação básica sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação.

Para atuação em outras atividades relacionadas com a música durante a graduação, os percentuais demonstram que, como antes de graduação, continuam expressivos para os egressos pesquisados, sendo o maior índice para os egressos da Unespar-FAP com 84,75%, para os egressos

⁴ O Processo Seletivo Simplificado – PSS é destinado a selecionar profissionais para atuarem em estabelecimentos da rede pública estadual de ensino e rede conveniada, exclusivamente para atender a necessidade de temporária de excepcional interesse público, suprimindo as aulas ou vagas existentes em todo o território estadual, mediante Contrato em Regime Especial - CRES, regulado pela Lei Complementar n.º 108/2005, Decreto Estadual n.º 451 2/2009, Decreto Estadual n.º 7116/2013 e legislações correlatas. <https://www.educacao.pr.gov.br/pss> acessado em 07 junho de 2024.

da UFPR e da UEM foi de 81,82%, para os egressos da UEL 72,41%, para os respondentes da Unespar-EMBAP 70,21% e para os licenciados da UEPG, 66,67%.

As atividades mais frequentes são as de execução musical, e as que alcançaram maior percentual são instrumentista (78,00%), para os egressos da Unespar-FAP, 76,19%, para os egressos da UEL, 67,67% para os egressos da Unespar-EMBAP, 55,56% para os egressos da UFPR, 50,00% para os egressos da UEPG e 43,75% para os egressos da UEM.

Outras atividades se destacam como cantor, integrante de coro ou grupo vocal, integrante de banda ou orquestra de baile, compositor, arranjador assinalado por todos os respondentes das diferentes IES.

Em relação ao trabalho em outra área durante o curso de Licenciatura em Música, o percentual de respostas dos egressos foi menor do que aquele obtido em relação ao trabalho anterior ao ingresso no curso, com exceção dos egressos da UEM que trabalharam mais durante o curso de graduação do que antes de seu ingresso.

Conforme os percentuais: egressos da Unespar-FAP que trabalharam em outra área: durante a graduação 27,12% de respostas e antes da graduação 47,92%; da Unespar-EMBAP durante a graduação: 38,30%, e antes do curso 64,86%; da UEL: durante a graduação 34,48%, e antes do curso 51,85%; da UFPR: durante a graduação 31,82% e antes da graduação 62,50%; UEPG: durante o curso 44,44% e antes da graduação 75%; a exceção dos resultados foram com os egressos da UEM que trabalharam mais em outra área durante o curso 31,82%, do que antes de entrar na graduação 21,05%.

Os resultados apresentados tanto no trabalho durante o curso de Licenciatura em Música/Educação Musical, como antes de entrar no curso de graduação, indicam uma profissionalização precoce dos egressos, visto que a maioria deles informou ter iniciado seu percurso de inserção profissional antes do ingresso no curso de Licenciatura em Música/Educação Musical ou durante o mesmo. Os resultados também indicam que essa inserção profissional não se dá somente no campo da docência em música, profissão que define a identidade dos cursos de Licenciatura em Música, mas em uma multiplicidade de atividades profissionais, tanto na área de música quanto em outras áreas. Como discutida por Alves, (2003), a inserção profissional se caracteriza como um processo não linear, quando estudantes ainda em graduação já estão inseridos no mercado de trabalho.

Esta inserção acontece com profissões que não exigem o diploma de ensino superior para a atuação profissional, como é o caso do professor de música, músicos e outras profissões.

Atuação profissional após a conclusão do curso de Licenciatura em Música/Educação Musical

Ao serem questionados se trabalhavam após a conclusão do curso, dos 70 egressos da Unespar-FAP que participaram da pesquisa, 64 egressos (91,43%) responderam afirmativamente; dos 50 egressos da Unespar-EMBAP, 46 egressos (92,00%) trabalham atualmente; dos 36 egressos da UEL, 34 egressos (94,44%) responderam afirmativamente; dos 27 egressos da UFPR, 25 (92,59%) responderam afirmativamente; dos egressos da UEM, 22 egressos (100,00%) responderam que trabalham atualmente bem como dos 9 egressos da UEPG, todos (100,00%) trabalham atualmente.

Os espaços de atuação dos egressos estão dispostos na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Atuação profissional dos egressos após a conclusão da graduação

IES	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%)
Professor de música na educação básica	25,00	26,09	41,18	44,44	31,82	44,44
Professor de música em outros espaços	70,31	73,91	58,35	72,00	72,73	55,56
Outras atividades relacionadas com a música	65,63	73,91	75,00	72,00	63,64	66,67
Outra área que não a música	34,37	19,57	13,89	44,44	13,64	11,11

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

Atuação profissional como professor de música na educação básica após a conclusão do curso

Os cursos de licenciatura, incluindo os de Licenciatura em Música, têm como finalidade a formação de professores para a educação básica. A obrigação legal dessa formação é designada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)1996 e normatizada por outros documentos legais. Sendo assim, com o intuito de investigar a presença/ausência do professor de música na escola da educação básica, ao considerar a atuação profissional após a conclusão do curso de Licenciatura em Música, além das categorias já elencadas, separei a categoria professor de música em professor de música na educação básica e professor de música em outros espaços.

Em relação a atuação profissional como professor de música nas escolas da educação básica, os respondentes apontaram os espaços em que atuaram, considerando os diversos níveis da educação básica (educação infantil, o ensino fundamental (anos iniciais e finais), ensino médio) e atividades extracurriculares, tanto na rede pública como na rede privada de ensino. Vale lembrar que ao responder o questionário os egressos apontaram todos os espaços profissionais que ocupavam.

Dos 70 egressos da Unespar-FAP que participaram da pesquisa, 64 egressos (91,43%) responderam afirmativamente e destes, 16 egressos (25,00%) informaram atuar como professor de música na educação básica. Com exceção da educação infantil em escola da rede pública de ensino, e atividades extracurriculares da rede privada de ensino, todos os demais espaços estão sendo ocupados pelos egressos que atuam como professores de música na educação básica.

Dos 50 egressos da Unespar-EMBAP participantes desta pesquisa, 46 egressos (92,00%) trabalham atualmente. Destes, 12 egressos (26,09%) informaram atuar como professor de música na educação básica. Com exceção da educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais) em escola da rede pública de ensino, todos os demais espaços estão sendo ocupados.

Em relação ao trabalho atual, de 36 egressos participantes da pesquisa da UEL, 34 egressos (94,44%) responderam afirmativamente. Destes, 14 egressos (41,18%) informaram atuar como professor de música na educação básica. Nas escolas de rede pública de ensino, com exceção da educação infantil todos os demais espaços estão sendo ocupados. Na rede privada de ensino, todos os espaços ocupados tem maior percentual do que na rede pública de ensino, com exceção das atividades extracurriculares que apresentam o mesmo de 21,43%.

Ao serem questionados se trabalham atualmente, de 27 egressos da UFPR, 25 (92,59%) responderam afirmativamente. Destes, 11 egressos (44,44%) informaram atuar como professor de música na educação básica. Na rede pública de ensino alguns espaços como a educação infantil e

nos anos iniciais do ensino fundamental não estão sendo ocupados pelos respondentes bem como o ensino médio na rede privada de ensino.

Em relação ao trabalho atual, 22 egressos da UEM (100,00%) responderam afirmativamente. Destes, 7 egressos (31,82%) informaram atuar como professor de música na educação básica, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental bem como no ensino médio. Nenhum respondente informou atuar na educação infantil na rede pública de ensino e em atividades extracurriculares, tanto na rede pública como na rede privada de ensino.

Dos 9 respondentes da UEPG, todos (100,00%) responderam afirmativamente que trabalham atualmente. Destes, 4 egressos (44,44%) informaram atuar como professor de música na educação básica e assinalaram somente atuação na rede pública de ensino. Em relação a rede privada de ensino, os respondentes não assinalaram nenhuma resposta. Na Tabela 4, a seguir, os percentuais de cada nível de ensino estão demonstrados.

Tabela 4 – Espaços de atuação como professor de música na educação básica

Espaços	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%)
Escola da rede pública de ensino, com turma(s) de educação infantil						
Escola da rede pública de ensino, com turma(s) de ensino fundamental (anos iniciais)	12,50		14,29		31,82	25,00
Escola da rede pública de ensino, com turma(s) de ensino fundamental (anos finais)	37,50	8,33%	28,57	36,36	31,82	75,00

Escola da rede pública de ensino, com turma(s) de ensino médio	43,75	8,33%	14,29	27,27	31,82	100,00
Escola da rede pública de ensino, em atividades extracurriculares	12,50	8,33%	21,43	9,09		
Escola da rede privada de ensino, com turma(s) de educação infantil	43,75	33,33	64,29	45,45	28,57	
Escola da rede privada de ensino, com turma(s) de ensino fundamental (anos iniciais)	43,75	8,33	64,29	45,45	42,86	
Escola da rede privada de ensino, com turma(s) de ensino fundamental (anos finais)	12,50	8,33	35,71	9,09	28,57	
Escola da rede privada de ensino, com turma(s) de ensino médio	6,25	8,33	21,43		14,29	
Escola da rede privada de ensino, em atividades extracurriculares		16,67	21,43	36,36		

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

A partir dos dados apresentados, pode-se perceber pontos em comuns na ocupação nos diferentes níveis da educação básica, tanto na rede pública como na privada dos egressos respondentes das diferentes IES.

Os dados sugerem a escassez de concursos públicos municipais no estado do Paraná para professor de música, já que, não há egressos atuando com o ensino de música na etapa da educação infantil e pouca ocupação no ensino fundamental (anos iniciais), da rede pública. Por outro lado, os dados sugerem que há demanda para a contratação de professores de música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental na rede privada, o que me leva a supor que, se houvesse concursos públicos, o espaço de atuação do professor licenciado em música poderia ser mais amplo.

A presença um pouco mais expressiva de egressos atuando nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio pode ser justificado por serem etapas que, geralmente, se destinam os concursos públicos para professores licenciados na área de artes, incluindo a música.

Cabe ressaltar que, na rede pública de ensino, tanto no âmbito municipal como estadual, a contratação de professores acontece por meio de concursos públicos, ou de editais específicos para contratos temporários, como o regime de Processo Seletivo Simplificado (PSS), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Assim, os licenciados só podem atuar na rede pública mediante essas condições, diferente da rede privada, em que a contratação de professores de música independe de concursos.

Percebe-se, assim, conforme Alves (2003) o papel das instituições no processo de inserção profissional, que atuam sobre a absorção de licenciados em música pelo mercado de trabalho.

Atuação como professor de música em outros espaços que não a educação básica, após a conclusão do curso.

Indagados aos egressos se atuavam como professor de música em outros espaços que não a educação básica, dos 70 egressos Unespar-FAP, 64 egressos (91,43%) trabalham atualmente, e destes 45 egressos (70,31%), responderam afirmativamente; dos 50 egressos da Unespar-EMBAP, 46 egressos da (92,00%) trabalham atualmente e destes 34 egressos (73,91%) apontaram trabalhar como professor de música em outros espaços; dos 36 egressos da UEL, 34 egressos (94,44%) trabalham atualmente e destes 21 egressos (58,35%), responderam afirmativamente; dos 27 egressos respondentes da UFPR, 25 (92,59%) trabalham atualmente e destes, 18 egressos (72,00%),

responderam afirmativamente para atuação como professor de música em outros espaços; dos egressos da UEM, 22 egressos (100,00%) trabalham atualmente e destes, 16 egressos (72,73%), informaram atuar como professor de música em outros espaços e dos 9 egressos da UEPG, todos (100,00%) trabalham atualmente e destes, 5 egressos (55,56%), informaram atuar como professor de música em outros espaços que não a educação básica.

Na tabela 5, a seguir, estão dispostos os percentuais dos espaços ocupados pelos egressos.

Tabela 5: Trabalho como professor de música em outros espaços que não a educação básica

Espaços	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%)
Aulas particulares (na própria residência e/ou na residência dos alunos)	68,89	68,75	71,43	50,00	37,50	60,00
Escola especializada de música (como conservatórios ou academias de música)	53,33	53,13	33,33	38,89	37,50	80,00
Outros espaços não formais de ensino (como igrejas, clubes, ONGs, etc.)	42,22	40,63	33,33	22,22	37,50	40,00
Projetos culturais e/ou sociais	35,56	37,50	19,05	16,67		40,00
Instituição de ensino superior		12,50			25,00	

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

Embora os diferentes espaços sejam ocupados pelos egressos, se destaca com maior percentual a atuação profissional com as aulas particulares, com exceção dos egressos da UEPG cujo espaço mais apontado foi o de escolas especializadas de música. As aulas particulares foi o maior espaço de trabalho ocupado pelos egressos, também durante a graduação.

Dos egressos da UEM, embora os espaços mais citados sejam as aulas particulares, escola especializada de música e outros espaços não formais de ensino com o mesmo percentual se destaca a atuação no ensino superior, que teve maior percentual no trabalho atual (25,00%) em

relação aos respondentes dos outros cursos. Vale lembrar que 4 egressos (30,77%) dos 13 egressos que concluíram cursos de pós-graduação apontaram ter realizado curso de mestrado em música, favorecendo assim a ocupação como professor de ensino superior.

Atuação em outras atividades no campo da música, após a conclusão do curso

Cabe lembrar que o trabalho em outras atividades na área de música considerou as atuações como instrumentista, cantor(a), integrante (coro, banda, orquestra de baile, banda marcial, orquestra sinfônica, fanfarra) regente (coro, banda, orquestra), compositor, arranjador, diretor(a) artístico(a), organizador(a) de eventos, produtor(a) fonográfico(a), produtor(a) executivo, técnico(a) (de som, de estúdio de ensaio ou gravação), musicoterapeuta e outras. A soma das escolhas podem ser são maiores do que do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Dentre os egressos que trabalham atualmente, dos 70 egressos da Unespar-FAP, 42 egressos (65,63%), informaram atuar em outras atividades relacionadas com a música, assim como 34 egressos (73,91%) Unespar-EMBAP dos 50 respondentes, também informaram ocupar estas atividades; de 36 egressos da UEL, 27 egressos (75,00%), afirmaram positivamente para esta atuação enquanto que, de 27 egressos da UFPR, 18 egressos (72,00%), informaram atuar nestas atividades bem como foi a informação de 14 egressos (63,64%) da UEM dos 22 respondentes da pesquisa; dos 9 egressos UEPG, 6 egressos (66,67%) informaram atuar em outras atividades relacionadas com a música. Os dados dos espaços de atuação dos egressos estão apresentados na Tabela 6, a seguir.

Tabela 6: Atuação em outras atividades relacionadas com a música, no trabalho atual

Atividades	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%) (Continua)
Instrumentista	71,43	64,71	81,48	38,89	64,29	66,67
Cantor	47,62	29,41	28,57	55,56	42,86	33,33
Integrante de coro ou grupo vocal	26,19	26,47	3,70	33,33	14,29	16,67

Integrante de banda ou orquestra de baile	26,19	17,65	18,52		28,57	16,67
Integrante de banda marcial		5,88	7,41	11,11	7,14	16,67
Atividades	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%) (conclusão)
Integrante de orquestra sinfônica	4,76	20,59	7,41		7,14	
Integrante de fanfarra						
Regência de coro	26,19	26,47	11,11	27,78	14,29	
Regência de banda	7,14	2,94	3,70	5,56	7,14	
Regência de orquestra		11,76	7,41	5,56	14,29	
Compositor	42,86	32,35	25,93	38,89	28,57	33,33
Arranjador	26,19	39,24	33,33	27,78	28,57	50,00
Diretor artístico	4,76	14,71	7,41	22,22	14,29	
Organizador de eventos (festivais, shows)	16,67	11,76	11,11	22,22	21,43	16,67
Produtor fonográfico	7,14	2,94	11,11	11,11	7,14	
Produtor executivo (empresário ou agente)	4,76	5,88	7,41	22,22	7,14	
Técnico de som	9,52		14,81	11,11	7,14	16,67
Técnico de estúdio de ensaio ou gravação	7,14		14,81	11,11	7,14	
Musicoterapia						
Outro	11,90	8,82	22,22	16,67	14,29	16,67

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

Em relação às atividades relacionadas à música exercidas pelos egressos, dentre as apontadas algumas se sobressaíram em relação a outras. Exemplo disso é atividade de instrumentista, que foi sempre a mais escolhida, e a única que alcançou um percentual de mais de 50%, nos três momentos pesquisados para os respondentes de todos os cursos, com exceção dos egressos da UFPR, em que esta atividade teve um percentual de 38,89% no trabalho atual.

Outra atividade que também teve um percentual expressivo foi a de cantor, sendo maior percentual para os egressos da UFPR com 55,56% das respostas. A atividade de arranjador foi outra atividade com percentual expressivo, sendo esta a mais escolhida entre os egressos da UEPG, com 50,00% de percentual. Todas as demais atividades foram apontadas pelos egressos, com exceção de integrante de fanfarra.

Na opção “outro”, egressos apontaram atividades na área da música como: atuação em eventos privados, apresentações públicas de maneira autônoma, edição de materiais didáticos e partituras, tutor eletrônico de EAD, trabalho voluntário, narração de histórias, tocar em banda gospel, coordenadora pedagógica, diretora e proprietária de uma escola de música entre outros.

Atuação profissional em outra área após a conclusão do curso

Dentre os 64 egressos da Unespar-FAP (91,43%) que trabalham atualmente, 22 egressos (34,37%), informaram atuar em outras áreas que não a música, e a maior diferença, é verificada quando se comparam os percentuais referentes à atuação antes do ingresso no curso, que contabiliza 23 egressos (47,92%) dos 48 egressos que trabalhavam e durante o curso, que contabiliza 16 egressos (27,12%) dos 59 egressos que trabalhavam

Dos 46 egressos (92,00%) da Unespar-EMBAP que trabalham atualmente, 9 egressos (19,57%) informaram atuar em outras áreas que não a música. Dentre os egressos que trabalham, o percentual daqueles que trabalham em outra área tende a diminuir ao longo do tempo. Os percentuais referentes à atuação antes do ingresso no curso, contabiliza 24 egressos (64,86%), durante o curso, 38,30% (18 egressos) e após a conclusão do curso 19,57%, (9 egressos).

Em relação a atuação dos egressos em outra área que não a música, para os 34 (94,44%) respondentes da UEL que trabalham atualmente, 5 egressos (13,89%), informaram atuar em outras áreas e a maior diferença, é verificada quando se comparam os percentuais referentes à atuação

antes do ingresso no curso, que contabiliza 14 egressos (51,85% dos 27 egressos que trabalhavam) e durante o curso, que contabiliza 10 egressos (34,48% dos 29 egressos que trabalhavam).

Dentre os 25 egressos que trabalham atualmente da UFPR, 11 egressos (44,00%) informaram atuar em outras áreas que não a música. Dentre os egressos que trabalham, o percentual daqueles que trabalham em outra área diminuiu entre a atuação antes do ingresso no curso, que contabiliza 10 egressos (62,50%) e durante o curso, que contabiliza 7 egressos (31,82%). Após a conclusão do curso há um pequeno crescimento para 11 egressos (44,00%).

Dos 22 egressos (100,00%) da UEM que trabalham atualmente, 3 egressos (13,64%), informaram atuar em outras áreas que não a música, e há uma pequena diferença quando se comparam os percentuais referentes à atuação atual com antes do ingresso no curso, que contabiliza 2 egressos (9,52% dos 20 egressos que trabalhavam) e durante o curso, que contabiliza 4 egressos (21,05% dos 19 egressos que trabalhavam). Após a conclusão do curso houve uma diminuição do percentual de trabalho em relação a atuação durante o curso.

Dos 9 Egressos (100,00%) da UEPG que trabalham atualmente, 1 egresso (11,11%), informou atuar em outra área que não a música, e a maior diferença, é verificada quando se comparam os percentuais referentes à atuação atual com antes do ingresso no curso, que contabiliza 3 egressos (75,00% dos 48 egressos que trabalhavam) e durante o curso, que contabiliza 4 egressos (44,44% dos 9 egressos que trabalhavam).

Em relação a atuação dos egressos em outra área que não a música, é possível observar que o percentual daqueles que trabalham em outra área tende a diminuir ao longo do tempo, levando a supor que a formação no curso de Licenciatura em Música/Educação Musical lhes possibilitou maior atuação como professor de música

E possível observar que os egressos dos diferentes cursos apresentam uma diversidade de ocupações, em sua maioria, caracterizadas como serviços técnicos e administrativos ou prestação de serviços, sem exigência de diploma de curso superior. Também é possível observar que várias atividades exercidas antes do ingresso no curso de licenciatura e durante o mesmo são novamente mencionadas em relação ao trabalho após a conclusão do curso.

Embora tenha diminuído a atuação em outras áreas, está ainda presente após a conclusão do curso de Licenciatura em Música/educação musical. A fim de aprofundar a compreensão destas escolhas profissionais, foi-lhes perguntado quais os motivos que os levaram a trabalhar em outra área.

Os motivos apontados estão destacados na Tabela 7, a seguir:

Tabela 7: Motivo(s) que levaram os egressos a trabalhar em outra área

Motivos	UNESPAR-FAP (%)	UNESPAR-EMBAP (%)	UEL (%)	UFPR (%)	UEM (%)	UEPG (%)
Necessidade de complementação de salário	31,82	44,44%		18,18	33,33	
Nunca tive interesse em atuar como professor de música.	13,64			18,18		
Falta de concurso público específico para professor de música na cidade em que resido.	27,27	11,00	20,00	9,09		
Falta de concurso público específico para professor de música no estado em que resido.	9,09%		20,00	9,09%		
Falta de oportunidades na área de música	45,45	33,33	40,00	9,09	33,33	
Condições de trabalho precárias na área de música	9,09	22,22	22,22	9,09	66,67	
Baixa remuneração na área de música	68,18	66,67	60,00	9,09	66,67	100,00
Falta de tempo, porque ainda estudo ou trabalho em outra área.	4,55	22,22	20,00	9,09		

Nunca tive interesse em atuar na área de música.

Outro(s)	22,73	22,22	60,00	72,73	33,33
----------	-------	-------	-------	-------	-------

Total maior do que 100% porque os egressos podiam escolher mais de uma alternativa.

Fonte: Autora

Vários dos motivos foram apontados pelos egressos dos cursos com exceção da alternativa “nunca tive interesse em atuar na área de música”, que não foi assinalada por qualquer egresso, evidenciando o interesse dos egressos pela profissão da área de música, mesmo entre aqueles que atuam profissionalmente em outra área.

Outra exceção foram os respondentes da UEPG, que escolheram somente uma alternativa a “baixa remuneração na área de música” com 100,00% de respostas. Este também foi um motivo frequentemente apontado por egressos de outros cursos, sendo o maior percentual com mais de 50,00% de respostas para os respondentes da Unespar-FAP, Unespar-EMBAP, UEL e UEM.

“Condições de trabalho precárias na área de música” foi assinalado por todos, com exceção dos egressos da UEPG e teve um alto percentual para os egressos da UEM com 66,67% de respostas.

Outro motivo “necessidade de complementação de salário” com um percentual de 44,44% de respostas foi a segunda alternativa mais escolhida para os egressos da Unespar-EMBAP.

A “falta de oportunidades na área de música” também foi um motivo frequente, com um percentual de 45,45% de respostas para os egressos da Unespar-FAP, e percentual de 40,00% de respostas dos egressos da UEL e 33,33% para os respondentes da Unespar-EMBAP e da UEM.

Para a alternativa “nunca tive interesse em atuar como professor de música”, os maiores percentuais são dos egressos da UFPR com 18,18% seguido de 13,64% para os para os egressos da Unespar-FAP. Os demais respondentes das outras IES, não escolheram esta alternativa.

Em relação à ausência de concursos públicos, para a alternativa “Falta de concurso público específico para professor de música na cidade em que resido” o maior percentual apontado foi dos egressos da Unespar-FAP, com 27,27% de respostas seguido de 20,00% para os egressos da UEL, 11,00% para os egressos da Unespar-EMBAP e 9,09% para os egressos da UFPR. Para a alternativa “falta de concurso público específico para professor de música no estado em que resido” os percentuais foram menores com o maior para os egressos da UEL com 20,00% das respostas, para 9,09% tanto para os egressos da Unespar-FAP como da UFPR.

Baixa remuneração e condições de trabalho precárias, além da ausência de concurso público, têm sido apontadas como fatores que dificultam a inserção profissional de professores (Akkari; Tardif, 2011). Cabem lembrar que nas cidades sedes dos cursos de Licenciatura em Música/Educação Musical, isto é, nas cidades de Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa, as secretarias municipais de educação dessas cidades ainda não promovem concursos públicos para admissão de professores de música. A Secretaria de Estado de Educação do Paraná, por sua vez, promove concursos para professor de arte, e não para professor de música.

Na alternativa “outro”, que soma 72,73% de respostas dos egressos da UFPR, 60,00% de respostas dos egressos da UEL, 33,33% de respostas da UEM, 22,73% dos egressos da Unespar-FAP e 22,22% de respostas dos egressos da Unespar-EMBAP, os respondentes apontaram motivos que reforçam a percepção de precariedade do mercado de trabalho em música como o salário menor do professor de música em relação à outra área de atuação, a desvalorização da profissão de músico, além de problemas pessoais e interesse e atuação em outras áreas.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou investigar a inserção profissional de egressos dos cursos de Licenciatura em Música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná, formados entre 2009 e 2014, sob o âmbito dos licenciados em música de cada curso.

Considerando os resultados, no trabalho exercido atualmente, isto é, após a conclusão do curso, os egressos mantêm um perfil de atuação profissional similar à situação vivenciada antes e durante a graduação. Em todos esses períodos é marcante o perfil de atuação em múltiplas atividades, sendo que, após a conclusão do curso, é preponderante o trabalho como professor de música, já que somados o trabalho como professor de música na educação básica e em outros espaços que não a educação básica, chegamos aos seguintes percentuais: Unespar-FAP: 95,31%, Unespar-EMBAP: 100,00%, UFPR: 116,44%, UEPG: 100,00%, UEL: 99,53% e UEM: 104,55%, evidenciando que os egressos que trabalham atualmente o fazem por meio da docência de música. Isso sinaliza que os cursos de Licenciatura em Música estão cumprindo sua finalidade central de formar professores de música.

Há que ressaltar, entretanto, que a educação básica é um espaço ainda pouco ocupado pelos egressos aqui investigados, o que parece ter relação com o fato de não haver, no estado do Paraná, concursos públicos (estadual e municipais) específicos para professor de música, o que

dificulta sua inserção profissional nos espaços escolares públicos do Paraná. Esse é um fator institucional que parece influenciar a inserção profissional dos egressos, isto é, um fator que não depende do sujeito.

Por outro lado, é preciso lembrar que a inserção profissional dos jovens pode estar relacionada, de acordo com o francês Vernières (1997), segundo Alves (2003), com as características de cada indivíduo, como o nível de escolaridade do sujeito, a área profissional em que atua, bem como questões de gênero, idade e localização da moradia, além dos aspectos locais do mercado de trabalho. Por outro lado, Akkari; Tardif, (2011) ao discutir a inserção profissional de professores destacam que esta depende também dos anseios, desejos, vontades e estratégias de inserção no mercado de trabalho, de cada indivíduo.

No que diz respeito à atuação em outras atividades do campo da música, embora presente tanto antes do curso, quanto durante o mesmo e após a sua conclusão, não se caracteriza como atividade exclusiva para a grande maioria dos egressos. Isso significa que as atividades musicais estão presentes na vida profissional dos egressos, mas acompanhadas, de forma geral, da docência em música.

A atuação em várias atividades também está presente em outras pesquisas como apontado na literatura da educação musical (Xisto, 2004; Morato, 2009 e Pimentel, 2015). Pimentel (2015) em sua pesquisa de mestrado investigou a inserção profissional de egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais (CEM). Entre os resultados encontrados Pimentel (2015) aponta que, para os egressos que se dedicam à área musical, o exercício de várias atividades profissionais pode estar vinculado a uma precariedade de emprego e à necessidade de se envolver em várias atividades para obtenção de um equilíbrio financeiro.

Em relação a atuação em outra área, embora em número reduzido após a conclusão do curso, está presente nas respostas de todos os egressos das diferentes IES pesquisadas. Os motivos apontados por esta atuação, reforça a ideia da precariedade do mercado de trabalho em música discutida por autores da área de educação musical, entre elas Pimentel (2015).

Por exemplo, entre os motivos elencados, chama a atenção a questão salarial, pois “baixa remuneração na área de música” foi um motivo escolhido por 100,00% dos respondentes de um curso e com alto percentual dos demais respondentes. Estes e outros motivos como condições precárias de trabalho, falta de oportunidades na área de música devem continuar a serem

investigados na área de educação musical, pois refletem a fragilidades de inserção profissional dos licenciados em música.

Considero que, a partir dos resultados deste estudo, haja uma contribuição para reflexões acerca da formação dos professores de música, das IES paranaenses, visto que esta investigação trouxe dados acerca das necessidades que a vida laboral exige, pois os egressos não se dedicam exclusivamente à atuação como professores na educação básica, cuja formação é a prioridade indicada na legislação educacional. Além disso, espero que estes dados sobre a atuação profissional possam contribuir para o processo de auto avaliação dos cursos.

Referências

AKKARI, Abdeijalil; TARDIF, Maurice. A inserção profissional no ensino: alguns pontos de referência sobre uma realidade complexa. In: GUIMARÃES, Célia Maria et al. (Orgs). **Formação e profissão docente**. Araraquara, SP. Editora Junqueira & Marin, p. 124- 141, 2011.

ALVES, Mariana Gaio. **A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia**. 484f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Universidade Nova de Lisboa (NOVA), Lisboa, 2003.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CERESER, Cristina Mie Ito. **A formação de professores de música sob a ótica dos alunos da licenciatura**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, 2003

_____. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, 27-36, set. 2004.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence. **Research Methods in Education**. 4° ed. Routledge 11 New Fetter Lane, London, 1994.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEL-BEN. Sobre ensinar música na educação básica: ideias de licenciandos em música. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 29, p. 51-61, 2012.

DUBAR, Claude. La construction sociale de l'insertion professionnelle. **Education et Sociétés**, n.7, p. 23-36, 2001.

FOWLER JR. Floyd J. **Pesquisa de levantamento**. Tradução de Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre: Penso, 2011.

FRAGA, Cecília et.al. Encuesta. In: SAUTU, Ruth et.al. **Práctica de la investigación cuantitativa y cualitativa: articulación entre la teoría, los métodos y la técnicas**. Compilado por Ruth Sautu. Buenos aires, Lumiere, 2007, p. 392.

FRANZOI, Naira Lisboa. **Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Solange Maranhão. **A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná**. 241f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2016.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto et.al. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORATO, Cíntia Thaís. **Estudar e Trabalhar Durante a Graduação em Música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música**. 307 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. **Traços de percursos de inserção profissional: um estudo sobre egressos dos conservatórios estaduais de música de Minas Gerais**. 185 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, 2015.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Inserção profissional: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 124-135, jan./mar 2012.

TRAVASSOS, Elizabeth. Redesenhando as Fronteiras do Gosto: estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, out. 1999.

TROTTIER, Claude. Emergência e constituição do campo de pesquisa sobre inserção profissional. In: DESAUNIERS, Julieta Beatriz Ramos (Org.) **Formação & trabalho & competência: questões atuais**. Porto Alegre: EDIPUCPRS, 1998, p. 133-178.

TROTTIER, Claude La sociologie de l'éducation et l'insertion professionnelle des jeunes. **Education et Sociétés**, n.7, p.5-22, 2001.

XISTO, Caroline Pozzobon. **A formação e a atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM**. 200f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria/RS, 2004.